

2004/03/25

## NETWORKED-CENTRIC WARFARE AND EFFECTS-BASED OPERATIONS

*Alexandre Reis Rodrigues*

O processo de transformação em que estão envolvidas as forças armadas americanas comporta, basicamente, três vertentes: a evolução do conceito de defesa para o conceito de segurança para garantir a integração de todas as capacidades do Estado, unidade de esforço e de direcção na protecção contra as actuais ameaças à integridade territorial, principalmente o terrorismo internacional; a modernização dos métodos de gestão dos assuntos de defesa e agilização da sua estrutura superior (transformação do modo de funcionamento do Pentágono) e adopção de novos conceitos de operações (transformação da forma como se combate). Nestes dois últimos aspectos, utilizando uma expressão largamente empregue pelos autores de textos sobre este assunto, o que está principalmente em causa é transformar o departamento da defesa num organismo da Era da informação, vindo da Era Industrial.

Refiro-me, de momento, apenas à última vertente (forma de combater), para destacar o que é novo, ou seja a aplicação prática dos conceitos de “Networked- Centric Warfare” (NCW) [1] e “Effects-Based Operations” (EBO) [2], que vinham sendo estudados e ensaiados há já alguns anos e que estão a alterar muitos aspectos do carácter da guerra moderna. [3]

O assunto é da maior importância para as forças armadas em geral. E, de nenhuma forma, é apenas de natureza académica. A capacidade dos aliados poderem intervir ao lado das forças americanas, em condições semelhantes, dependerá de uma clara compreensão (teórica e prática) desses conceitos, das suas implicações na área do material, onde se pressupõe um recurso intensivo às mais modernas tecnologias, e na área do pessoal, com bem maiores exigências de formação técnica e cultural, especialmente nos escalões mais baixos e intermédios.

NCW e EBO são assuntos diferentes mas indissociáveis e concorrentes para a mesmo objectivo de procurar formas mais eficazes de executar operações militares, com o mínimo de recursos possíveis para levar a cabo a missão atribuída e para produzir, de forma bem sucedida, um determinado efeito. Ambos assentam em ideias muito simples que, em conjunto, respondem à necessidade de transformar a forma de as forças armadas realizarem operações tirando vantagem das possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

NCW é um assunto inteiramente novo, produto da Era de Informação em que vivemos e para alguns a chave do processo de transformação das forças armadas para o Pós Guerra-Fria. EBO, como veremos seguidamente, não é um conceito novo; desde sempre, os mais respeitados chefes militares procuraram utilizar esse conceito, centrando-se sobretudo nos resultados que deviam alcançar, tendo em conta a dimensão humana da guerra. A combinação dos dois conceitos é que veio alterar tudo, através da utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento de novas tácticas, novas doutrinas, novas organizações, enfim, para um novo conceito de condução das operações militares.

NCW tem a ver, essencialmente, com a utilização extensiva de novas tecnologias para nos ajudar a pensar em formas mais eficazes de combater e organizar as forças armadas para esse fim. Respeita a conceitos e condução das operações, como meios para atingir as finalidades estabelecidas, fornecendo os ingredientes básicos para o sucesso da condução das operações: possibilidade de utilizar de forma coordenada capacidades dispersas geograficamente e sob controlo de diferentes estruturas de comando, em função da situação a cada momento, para produzir o melhor efeito; rapidez de reacção a alterações na situação, graças a um rápido processo de decisão assente na partilha comum de um conhecimento detalhado do panorama e de uma rede de comando e controlo muito rápida, flexível e alargada a todos os níveis de decisão. NCW permite melhores hipóteses de utilizar os princípios da economia de forças, da surpresa e da unidade de comando, entre outros.

EBO refere-se ao que forças armadas, organizadas sob o conceito de NCW, podem ser chamadas a fazer para mudar o comportamento do oponente no sentido pretendido, criar-lhe novos estímulos e suscitar as respostas pretendidas. Visa aumentar a eficácia do combate, procurando actuar sobre a vontade do inimigo para o levar a encurtar a luta. Trata do que se pretende alcançar no campo de batalha, recomendando mudanças na forma de decidir os efeitos a alcançar e os meios que para isso devem ser usados, nos termos atrás referidos. O seu foco não se centra em alvos nem na destruição das capacidades materiais do inimigo fazer a guerra, ainda que possa incluir esses elementos. O seu sucesso não se mede pelo grau de destruição produzido; mede-se, sobretudo,

pelas mudanças de comportamento que se tenham conseguido induzir no inimigo.

Para melhor explicação do que se trata, o autor [4] do texto de que me sirvo para esta breve e muito simplificada introdução deste tema, recomenda distinguir entre a simples aplicação de novas tecnologias aos sistemas de forças e conceitos de operações existentes, o que cai no campo da chamada “Revolução Técnica Militar” (MTR), e a sua aplicação a táticas, doutrina e organização para a criação de um novo tipo de conceito de operações, numa nova forma de pensar como fazer a guerra, o que já é do âmbito da “Revolução dos Assuntos Militares” (RMA). Esta não respeita apenas ao nível tático e é bastante mais do que a aplicação de novas tecnologias que, em muitos casos, até estão disponíveis no mercado. Entra nos níveis operacional e estratégico.

Como exemplo de um dos mais conhecidos casos de RMA, Edward Smith aponta o caso da blitzkrieg [5] de 1940, no norte de França, com a derrota dos exércitos franceses e ingleses pelos alemães. Embora ambas as partes tivessem acesso às mesmas novas tecnologias (comunicações, tanques, apoio aéreo próximo, etc.), eventualmente até com alguma vantagem técnica da parte dos aliados, o que garantiu a vitória foi a capacidade alemã de combinar as novas tecnologias num novo conceito de operações com um grande apelo à mobilidade e de organizar e treinar as suas forças de acordo com o requerido por esse novo conceito.

[1] “NCW is an information superiority-enabled concept of operations that generates increased combat power by networking sensors, decision makers, and shooters to achieve shared awareness, increased speed of command, higher tempo of operations, greater lethality, increased survivability, and a degree of self-synchronization.”

“NCW is about human and organizational behaviour. NCW is based on a new way of thinking, networked-centric thinking, and applying it to military operations. NCW focuses on the combat power that can be generated from the effective linking or networking of the war fighting enterprise. It is characterized by the ability of geographically dispersed forces to create a high level of shared battle space awareness that can be exploited via self-synchronized and other networked-centric operations to achieve commanders' intent. NCW supports speed of command, the conversion of a superior information position to action. NCW is transparent to mission, force size, and geography. Furthermore, NCW has the potential to contribute to the coalescence of the tactical, operational and strategic levels of war. In brief, NCW is not narrowly about technologies, but broadly about an emerging military response to the Information Age.” (“Network Centric Warfare, Developing and Leveraging Information Superiority”, David Alberts, John Garstka and Frederick Stein)

[2] “Effects-based Operations are coordinated sets of actions directed at shaping the behaviour of friends, foes, and neutrals in peace, crisis and war”. (“Effects-based Operations. Applying Network Centric Warfare in Peace, Crisis and War, Edward A. Smith)

[3] Não sei de que forma irão os Institutos Militares Portugueses traduzir estas expressões. Como também, pelo menos para já, não tenho qualquer sugestão mantenho as expressões originais adoptadas na doutrina militar americana.

[4] Edward A. Smith, capitão de mar-e-guerra da Marinha Americana, na Reserva e, presentemente, analista-chefe para a Boeing nas áreas de NCW e EBO, tem publicado vários trabalhos sobre estes assuntos.

[5] Blitzkrieg, palavra alemã, indicando “lightning the war”, referia-se à combinação de rápidas ofensivas de forças mecanizadas com ataques aéreos, sobre alvos-chave bem dentro da retaguarda do inimigo para surpreender o país e levá-lo à submissão, o que até então não se tornara possível por falta de apropriadas comunicações e de apoio logístico.